

**CONVERSÃO DE CAPOEIRA ALTA DA AMAZÔNIA
EM POVOAMENTO DE PRODUÇÃO MADEIREIRA:
O MÉTODO DO “RECRÛ” E ESPÉCIES
PROMISSORAS**



EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO
Belém, Pará

MINISTRO DA AGRICULTURA

Ângelo Amaury Stabile

Diretoria Executiva da EMBRAPA

Eliseu Roberto de Andrade Alves
— Presidente

Ágide Gorgatti Netto
— Diretor

José Prazeres Ramalho de Castro
— Diretor

Raymundo Fonsêca Souza
— Diretor

Chefia do CPATU

Cristo Nazaré Barbosa do Nascimento
— Chefe

José Furlan Júnior
— Chefe Adjunto Técnico

Antônio Itayguara Moreira dos Santos
— Chefe Adjunto de Apoio

**CONVERSÃO DE CAPOEIRA ALTA DA AMAZÔNIA EM POVOAMENTO
DE PRODUÇÃO MADEIREIRA: O MÉTODO DO “RECRÔ” E
ESPÉCIES PROMISSORAS**

Jorge Alberto Gazel Yared

Eng.º Florestal, Pesquisador do CPATU

Antonio Aparecido Carpanezi

Eng.º Florestal, M.S. em Engenharia Florestal, Pesquisador do CPATU



EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO
Belém, Pará

ISSN 0100-8102

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Caixa Postal, 48
66.000 — Belém, PA
Telex (091) 1210

Yared, Jorge Alberto Gazel

Conversão de capoeira alta da Amazônia em povoamento de produção madeireira: o método do "recrú" e espécies promissoras, por Jorge Alberto Gazel Yared e Antonio Aparecido Carpanezi. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1981.

27p. ilustr. (EMBRAPA-CPATU. Boletim de Pesquisa, 25).

1. Exploração florestal — Brasil — Amazônia. 2. Espécies florestais — Plantio — Métodos — Brasil — Amazônia. I. Carpanezi, Antonio Aparecido. II. Título. III. Série.

CDD: 634.9809811

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	6
O método do “recrû”	6
Principais características silviculturais das espécies participantes	6
MATERIAL E MÉTODOS	8
Caracterização da área experimental	8
Delineamento dos experimentos, espécies e fontes de sementes	9
Implantação e manutenção dos experimentos.....	10
Medições e cálculos	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
O método do “recrû”	13
Comportamento das espécies	16
Grupo 1: espécies inadequadas	16
Grupo 2: espécies promissoras	17
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	22
AGRADECIMENTOS	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXO	26

CONVERSÃO DE CAPOEIRA ALTA DA AMAZÔNIA EM POVOAMENTO DE PRODUÇÃO MADEIREIRA: O MÉTODO DO “RECRÛ” E ESPÉCIES PROMISSORAS¹

RESUMO: Trata de dois ensaios comparativos de espécies segundo o método do “recrû”, de quatro anos de idade, estabelecidos em capoeira alta de Belterra, Santarém. A mão-de-obra necessária até os quatro anos foi igual a 154 HD/ha. As atividades operacionais são discutidas, e diversas medidas são propostas para reduzir os custos de mão-de-obra. As espécies *Aspidosperma desmanthum*, *Enterolobium maximum*, *E. schomburgkii*, *Genipa americana* e *Hymenaea courbaril* não foram consideradas adequadas. As espécies *Bagassa guianensis*, *Carapa guianensis*, *Cordia goeldiana*, *Didymopanax morototoni* e *Swietenia macrophylla* foram consideradas promissoras. Não foi constatado ataque da broca das meliáceas (*Hypsipyla grandella*). Recomenda-se que sejam estabelecidas investigações sobre o problema de bifurcação em árvores de *Bagassa guianensis*. É sugerida a instalação de plantações-piloto para comprovação do método e das espécies promissoras.

INTRODUÇÃO

Classicamente, a utilização racional do recurso florestal pressupõe exploração e reposição. Na Amazônia, atualmente, dá-se muita ênfase à exploração, sendo as medidas de reposição de pequena significância na prática. Os conhecimentos sobre métodos eficientes para reposição de espécies nativas valiosas são escassos.

Dentro de um esforço para desenvolver sistemas de reposição aplicáveis na prática, o método do “recrû” foi empregado experimentalmente visando a conversão de capoeira alta, em Belterra, Santarém, em povoamento de produção madeireira. Originalmente o método do “recrû” foi formulado para ser empregado em florestas recém-exploradas da África. É um método em que a regeneração arti-

¹ Este trabalho recebeu apoio financeiro do POLAMAZÔNIA, através do Convênio EMBRAPA/IBDF-PNPF.

ficial é associada ao desenvolvimento controlado da vegetação natural.

O presente trabalho trata desta experimentação em Belterra e tem como objetivos fundamentais :

a) obter informações técnicas e econômicas sobre a aplicação do método do "recrû" em capoeira alta; e

b) obter dados sobre características silviculturais das espécies empregadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O método do "recrû"

O método do "recrû" foi abordado com detalhes por Catinot (1965). Ele foi proposto como opção para o estabelecimento de plantações de espécies desejáveis em florestas recentemente exploradas. Consiste no plantio de árvores em linhas próximas, orientadas no sentido leste-oeste, associado com a regeneração natural. Dubois (1971) apresenta o seguinte sumário do método :

"Após a exploração comercial (da floresta), a vegetação residual é eliminada, sem queima. Todas as árvores abaixo de 20-25 cm são cortadas, o corte sendo realizado na altura do joelho; árvores de diâmetros maiores são envenenadas ou aneladas. O plantio é executado em espaçamentos compreendidos entre 4 x 4 m a 6 x 6 m. O crescimento da nova vegetação entre as linhas das espécies plantadas é manipulado de modo tal que a vegetação aja como uma "nurse crop", sem trazer prejuízos ao crescimento das espécies plantadas, e contribuindo para que estas tenham melhor desrama natural".

Principais características silviculturais das espécies participantes

Segundo Yared et al. (1980) o incremento médio anual (IMA) em altura de plantas de araracanga (**Aspidosperma desmanthum** Benth., Apocynaceae) foi baixo, próximo a 60 cm. As plantas apresentaram dominância apical vigorosa, embora com ramificação intensa em ângulo não aberto. Dubois (1971) também aponta o baixo IMA em altura (60 cm) de araracanga (**Aspidosperma** sp).

Segundo Genipa . . . (1965), jenipapo (**Genipa americana** L., Rubiaceae) é considerada espécie adequada para plantações, principalmente para o nordeste brasileiro. Na Amazônia, a espécie não apre-

sentou taxas de crescimento notáveis em ensaio realizado na Floresta Nacional do Tapajós (Yared et al., 1980).

Jutaí-açu (**Hymenaea courbaril** L., Leguminosae, Caesalpinioideae) apresentou taxas de crescimento satisfatórias em diversas áreas da Indonésia, como informa Soewarsono (1964). Entretanto, Schulz & Rodriguez (1966) e Vega (1976a) consideram que a espécie não tem características silviculturais aceitáveis para plantações. Dubois (1971) aponta crescimento inicial lento, com possibilidade de elevação posterior.

Diversas espécies do gênero **Enterolobium** (Leguminosae, Mimosoideae) são consideradas de crescimento rápido por Dubois (1971). O autor recomenda espaçamento inicial pequeno para evitar a necessidade de podas corretivas.

Vega (1976b) apresentou uma monografia sobre tatajuba (**Bagassa guianensis** Aubl., Moraceae), apontando-a como espécie promissora para os trópicos úmidos americanos. Em experimento realizado na Floresta Nacional do Tapajós, Yared et al. (1980) verificaram que a espécie apresentou taxas elevadas de crescimento; o principal problema observado foi a ocorrência de bifurcações.

Como informam Dubois (1971) e Pitcher (1976), morototó (**Didymopanax morototoni** (Aubl.) Decne et Planch, Araliaceae) é tradicionalmente considerada uma das espécies de crescimento mais rápido da Amazônia. Tem fuste reto e em geral os primeiros ramos aparecem a partir de 12 m de altura. Golfari & Caser (1971) também apontam a espécie como de rápido crescimento. Dados sobre incrementos foram apresentados por Dubois (1971) e Yared et al. (1980).

Segundo Yared et al. (1980), freijó ou freijó cinza (**Cordia goeldiana** Huber, Boraginaceae) tem rápido crescimento e características satisfatórias de forma. Foi observada, todavia, a ocorrência de indivíduos com ramos laterais grossos, em ângulos fechados.

Como informam Lamb (1966), Peck (1976) e Dubois (1971), as duas meliáceas presentes neste trabalho — andiroba (**Carapa guianensis** Aubl.) e mogno (**Swietenia macrophylla** King) — têm forma e crescimento satisfatórios, desde que haja redução ou anulamento dos efeitos do ataque da broca de ponteiros (**Hypsipyla grandella**).

A possibilidade de controle da broca das meliáceas através de medidas silviculturais é reconhecida por diversos autores. Dubois (1971) relatou diversos sistemas de plantação que podem minimizar

a ação da broca. Schmidt & Volpato (1972) e Volpato et al. (1972) apresentaram dados sobre parcelas de **Carapa guianensis** em Manaus, evidenciando a influência das condições ambientais no crescimento das plantas e na intensidade do ataque da broca. Diversos outros autores, citados por Berti Filho (1973), corroboram a influência do ambiente de desenvolvimento das meliáceas sobre a ação da broca. Apoiado por resultados experimentais, Vega (1974) ofereceu explicações sobre as interrelações inseto-árvore-ambiente e descreveu métodos eficazes para plantações de **Cedrela angustifolia**.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da área experimental

A área experimental localiza-se no planalto de Belterra, município de Santarém; a altitude é de 175 m, aproximadamente. O clima regional é classificado como Am, pelo sistema de Köppen. Dados de 1972-1978 revelam que a precipitação média é de 2077 mm e que há um período de quatro meses (agosto a novembro) em que a precipitação mensal é inferior a 60 mm. A temperatura média anual é de 24,9°C e as médias mensais variam de 24,3 a 26,1°C. O balanço hídrico segundo Thornthwaite aponta déficits de 110 e 187 mm, para capacidades de retenção de água pelo solo de 300 e 125 mm, respectivamente.

O relevo da área experimental é plano e o solo é classificado como Latossolo Amarelo Distrófico textura muito argilosa. Dados analíticos de um perfil da área experimental são apresentados na Tabela 1, e indicam tratar-se de um solo de baixa fertilidade.

A vegetação original era a capoeira decorrente do abandono da plantação de seringueira há 25 anos, aproximadamente. Na época da instalação dos experimentos a área basal da capoeira situava-se em torno de 25,5 m²/ha, segundo medições efetuadas com relascópio de Bitterlich. A altura das árvores dominantes era de 22-25 m. Espécies freqüentes no local eram parapará (**Jacaranda copaia**), morotó (**Didymopanax morototoni**), lacres (**Vismia spp**), tamanqueira (**Fagara sp**), burra leiteira (**Sapium sp**), tatajuba (**Bagassa guianensis**), urucurana (**Sloanea sp**), louro fétido (Lauraceae), taperebá (**Spondias spp**), freijó branco (**Cordia bicolor**), sacaca (**Croton cajucara**) e muúba (**Bellucia sp**).

TABELA 1 — Resultados das análises química e granulométrica de amostras de um perfil na área experimental. Laboratório de Solos do CPATU/EMBRAPA

Profundidade cm	pH	P ppm	K ppm	Ca + Mg m.e.%	Al m.e.%	Granulometria %		
						Areia total	Limo	Argila total
0-15	4,2	1	16	0,2	1,5	6	10	84
16-26	4,3	1	16	0,2	1,3	4	7	89
27-42	4,3	1	12	0,1	1,0	3	4	93
43-58	4,3	1	12	0,1	1,0	3	6	91
59-110	4,2	1	10	0,1	1,1	3	5	92

Delineamento dos experimentos, espécies e fontes de sementes

Foram instalados dois experimentos, com área de 1 ha cada. O delineamento de ambos foi em blocos ao acaso com cinco repetições, com cinco tratamentos (espécies). As parcelas constituíram-se por linhas contendo 25 plantas. O espaçamento usado foi de 4 x 4 m (4 m entre linhas e 4 m nas linhas). As espécies de cada experimento foram:

Experimento 4: araracanga (***Aspidosperma desmanthum*** Benth.)

andiroba (***Carapa guianensis*** Aubl.)

freijó (***Cordia goeldiana*** Huber)

jenipapo (***Genipa americana*** L.)

timbaúba (***Enterolobium maximum*** Ducke)

Experimento 8: fava-da-rosca (***Enterolobium schomburgkii*** Benth.)

jutaí-açu (***Hymenaea courbaril*** L.)

mogno (***Swietenia macrophylla*** King)

morototó (***Didymopanax morototoni*** (Aubl.) Decne et Planche)

tatajuba (***Bagassa guianensis*** Aubl.)

As sementes foram coletadas em Belterra e na Floresta Nacional do Tapajós, com exceção de jenipapo (sementes vindas de Icoaraci, Belém) e de freijó cinza (mudas de regeneração natural provenientes de Tomé-Açu). As mudas foram produzidas em viveiro em Belterra.

Implantação e manutenção dos experimentos

As operações de implantação e manutenção dos experimentos são apresentadas na Tabela 2. Para efeito de comparação, a Tabela 3 reproduz exemplo de Catinot (1965), referente a uma plantação de 5 x 5 m, pelo método do "recrû".

TABELA 2 — Seqüência operacional em plantações a 4 x 4 m segundo o método do "recrû", em Belterra

Fase	Data	Operação	HD/ha	a/	Observações
Implantação					
	01.76	1. Broca (altura do joelho)	8		Com terçado
	01.76	2. Marcação das árvores a não derrubar	4		DAP > 20cm
	01.76	3. Derruba seletiva (altura do joelho)	11		Com terçado e machado
	02.76	4. Desmantelamento das copas	22		Com terçado e machado
	02.76	5. Piquetagem	10		
	02.76	6. Coroamento do piquete	18		
	02.76	7. Coveamento	3		Covas de 20cm ϕ x 30cm
	03.76	8. Transporte de mudas	3		
	03.76	9. Plantio (625 mudas/ha)	10		
		Subtotal (sem produção de mudas)	89		
Manutenção					
	06.76	10. Coroamento	7		40cm de raio
	02.77	11. Roçagem geral (altura do joelho)	8		Sem coroamento
	11.77	12. Anelamento e envenenamento	3		b/
	02.78	13. Roçagem na linha e coroamento, com terçado	10		Linha de 2m de largura
	08.78	14. Roçagem na linha com terçado	8		Linha de 2m de largura
	10.78	15. Envenenamento com Tordon-155	3		c/
	03.79	16. Roçagem na linha com terçado	9		Linha de 2m de largura
	08.79	17. Roçagem na linha com terçado e desbaste leve na faixa entre linhas	8		Linha de 2m de largura
	04.80	18. Roçagem na linha com terçado	7		Linha de 2m de largura
	04.80	19. Desbaste na faixa entre linha	2		Corte e anelamento
		Subtotal	65		
		Total (sem produção de mudas)	154		

a/ HD/ha = homem.dia/hectare.

b/ Árvores de 20cm < DAP < 30cm foram aneladas, e as de DAP > 30cm foram envenenadas com Tordon 155 (500 ml de Tordon em 16 l de óleo diesel). Havia cerca de 250 árvores/ha com DAP > 20cm.

c/ Novo envenenamento, para compensar a baixa eficiência do primeiro.

TABELA 3 — Sequência operacional e rendimentos em plantação a 5 x 5 m segundo o método do “recrú” (extraído de Catinot, 1965)

Fase	Operação	HD/ha ^{a/}
Implantação		
1.	Reconhecimento e divisão em talhões	2
2.	Derrubada e envenenamento	20 a 22
3.	Abertura de linhas	1
4.	Produção de mudas (400/ha)	14 a 18
5.	Coveamento	8
6.	Plantio (400 mudas)	10
	Subtotal — com produção de mudas	55 a 61
	— sem produção de mudas	41 a 43
Manutenção		
7.	Manutenção — 1.º ano	3
8.	Manutenção — 2.º ano	3
9.	Manutenção — 3.º ano	7
10.	Manutenção — 4.º ano	7
	Subtotal	20
	Total — com produção de mudas	75 a 81
	— sem produção de mudas	61 a 63

^{a/} HD/ha = homem.dia/hectare.

Medições e cálculos

Aos 48 meses foram realizadas medições de altura e diâmetro, contagem de sobrevivência e observações sobre forma e ataque de pragas e doenças. Para a análise estatística os dados de sobrevivência foram transformados para $x = \arcsin \sqrt{\% \text{ sobrevivência}}$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Tabelas 4, 5 e 6 mostram os testes de médias referentes a sobrevivência, altura e diâmetro. As análises de variância são apresentadas em Anexo (Tabelas 8 a 13).

TABELA 4 — Resultados dos testes de Tukey para sobrevivência, a 5% de probabilidade

Canteiro	Espécie	Sobrevivência (%)
Experimento 4		
	Cordia goeldiana	100
	Carapa guianensis	98,4
	Enterolobium maximum	94,4
	Aspidosperma desmanthum	76,8
	Genipa americana	76,0
Experimento 8		
	Hymenaea courbaril	94,4
	Enterolobium schomburgkii	92,2
	Didymopanax morototoni	90,4
	Bagassa guianensis	89,6
	Swietenia macrophylla	87,2

As espécies comuns a um segmento não diferem entre si.

TABELA 5 — Resultados dos testes de Tukey para altura, a 5% de probabilidade

Canteiro	Espécie	Altura (m)
Experimento 4		
$\Delta = 0,57$		
	Cordia goeldiana	6,66
	Carapa guianensis	5,25
	Enterolobium maximum	4,88
	Genipa americana	3,24
	Aspidosperma desmanthum	2,55
Experimento 8		
$\Delta = 1,19$		
	Didymopanax morototoni	6,39
	Bagassa guianensis	6,03
	Swietenia macrophylla	5,45
	Hymenaea courbaril	4,54
	Enterolobium schomburgkii	1,35

As espécies comuns a um segmento não diferem entre si.

TABELA 6 — Resultados dos testes de Tukey para diâmetro à altura do peito (DAP), a 5% de probabilidade

Canteiro	Espécie	DAP (cm)
Experimento 4		
$\Delta = 0,95$		
	Cordia goeldiana	8,30
	Carapa guianensis	6,01
	Enterolobium maximum	5,04
	Genipa americana	2,89
	Aspidosperma desmanthum	2,06
Experimento 8		
$\Delta = 1,21$		
	Didymopanax morototoni	8,33
	Bagassa guianensis	5,55
	Swietenia macrophylla	5,04
	Hymenaea courbaril	4,61

As espécies comuns a um segmento não diferem entre si.

O método do “recrû”

A comparação dos dados apresentados nas Tabelas 2 e 3 evidencia que houve alterações na seqüência operacional e maior necessidade de mão-de-obra. As causas são discutidas a seguir.

A operação número dois da fase de implantação em Belterra — “marcação de árvores a não derrubar” — pode ser evitada em trabalhos futuros, desde que haja equipe treinada para a derruba. Como a derruba foi empreitada junto a terceiros, houve necessidade da marcação para não deixar dúvidas sobre quais árvores deveriam ser abatidas.

Segundo Catinet (1965), quando a derrubada das árvores é feita em período adequado — a estação seca que precede o plantio — não há necessidade de desmantelamento das copas. Em Belterra, a derrubada da vegetação foi efetuada no início da estação chuvosa, como mostra a Tabela 2. Isto tornou obrigatório o desmantelamento das copas e o coroamento dos piquetes, para possibilitar a abertura das covas. Tais operações, que são caras — 40 HD/ha, somadas — podem pois, ser evitadas, desde que a derrubada seja feita na estação seca.

Catinot (1965) recomenda também a eliminação das árvores mais grossas por anelamento ou envenenamento na estação seca que precede o plantio. Em Belterra, o primeiro anelamento/envenenamento foi realizado 20 meses após o plantio. Um novo envenenamento foi efetuado onze meses após o primeiro, para compensar sua baixa eficiência, e atingiu cerca de 130 árvores/ha. Sem dúvida, a competição exercida pelas árvores adultas ocasionou redução nas taxas de crescimento das espécies plantadas. Este fato pode ser evitado com a realização do anelamento/envenenamento na época adequada.

Por motivos alheios a aspectos técnicos, a manutenção foi deficiente até os dois anos de idade, como mostra a Tabela 2. Devido ao crescimento lento de algumas espécies testadas, foi feita uma roçagem geral baixa (na altura do joelho) um ano após o plantio. Entretanto, desde que todas as espécies plantadas sejam de rápido crescimento, o corte na altura do joelho somente seria necessário antes do plantio. A manutenção posterior consiste em manter as linhas limpas e manejar, por corte e anelamento, os indivíduos das faixas entre as linhas, para evitar cipós e competição apical por luz.

Em Belterra foram estabelecidos somente 5 ha segundo o método do "recrû", e com finalidade de experimentação, não tendo sido dada prioridade à capacitação de pessoal. É lícito esperar que com equipes experientes a produtividade por operação aumente substancialmente. Além disso, certas operações essenciais podem ser simplificadas quando da aplicação prática do método em áreas maiores. Por exemplo, a piquetagem pode, em grande parte, ser substituída pela contagem de passos em linhas recém-abertas, na operação de distribuição de mudas, as quais marcariam os locais das covas.

Há diversas restrições ao método do "recrû", quanto à mão-de-obra. A disponibilidade de pessoal no período de implantação — no qual há maior concentração de mão-de-obra — determina a área que pode ser estabelecida a cada ano. Todavia, a mão-de-obra rural é escassa na Amazônia, principalmente no período mais seco, no qual são realizados os preparativos para plantios florestais e agrícolas. Para garantir mão-de-obra contínua e de boa produtividade para as fases de implantação e manutenção, a única solução parece ser o treinamento e a manutenção de equipes próprias. Há também necessidade de capacitação de pessoal técnico para supervisionar as atividades de campo.

Para capoeiras altas semelhantes à de Belterra, considera-se que a mão-de-obra até os quatro anos, igual a 154 HD/ha segundo a Tabela 2, pode ser reduzida a 70-80 HD/ha. Esta redução é possível se o método for aplicado em áreas extensas, de relevo pouco acidentado, com fixação de tarefas mínimas para equipes habituadas às atividades, realizando as operações em épocas oportunas. Utilizando espécies de crescimento rápido, como **Cordia goeldiana**, **Didymopanax morototoni** e **Bagassa guianensis**, a 4 x 4 m, a manutenção pode ser abandonada ou drasticamente reduzida após quatro anos.

À primeira vista pode parecer que os danos causados às espécies plantadas pela queda das árvores envenenadas/aneladas, ou de seus galhos, constituem um grave inconveniente do método. Entretanto, para diâmetros médios finais visados de 50 cm, o número de árvores por hectare deverá ser próximo a 100. Como o número inicial de plantas é de 250 a 625/ha (espaçamentos de 6 x 6 m e 4 x 4 m, respectivamente), os danos eventuais podem ser considerados como desbastes, embora não controlados.

Catinot (1965) informa, baseado em condições de florestas africanas exploradas, que os danos causados pelas árvores aneladas/envenenadas atingem 25-30% dos indivíduos das espécies plantadas. Esta intensidade de danos possibilita, sem dificuldade, um número adequado de árvores ao final da rotação. Em Belterra, a intensidade de danos aos 48 meses é inferior a 10%, e estima-se que não chegará, em seu final, a 20%.

No âmbito de sistemas de produção florestal o método do "recrû" possui características favoráveis do ponto de vista ambiental. Para instalação não há necessidade de queima nem de remoção de biomassa. O solo não é tocado, e permanece sempre coberto por vegetação. O desenvolvimento da vegetação natural, por rebrotação e por sementes, permite grande heterogeneidade florística, fator crucial para o controle de pragas e doenças e para a redução não drástica da fauna. Com a diminuição das intervenções após quatro a cinco anos, a organização espacial da vegetação tende a tornar-se mais complexa, com a formação de novos nichos e aumento da diversidade biológica.

Originalmente o método do "recrû" foi proposto para florestas exploradas. Na Amazônia, a exploração usual é altamente seletiva e retira 10-15 m³/ha de madeira. A utilização racional de florestas

pressupõe valores consideravelmente maiores; explorações experimentais na Floresta Nacional do Tapajós, por exemplo, extraíram acima de 50 m³/ha de madeira comercial. Considera-se que nestas circunstâncias o método do “recrû” teria melhores condições de aplicação. Outra situação promissora é a capoeira de porte intermediário. Em qualquer caso, diversas variáveis deveriam ser testadas, como a conservação de árvores jovens de espécies valiosas, para corte intermediário.

Comportamento das espécies

Os dois experimentos analisados neste trabalho são contíguos, localizam-se em um mesmo tipo de solo e foram submetidos às mesmas intervenções. Considera-se, pois, que a análise dos dados relativos às espécies pode ser feito em conjunto.

A Tabela 4 mostra que a sobrevivência da maioria das espécies foi elevada, mesmo com a forte competição decorrente da escassez de manutenção e do envenenamento/anelamento tardio. As espécies **Aspidosperma desmanthum** e **Genipa americana** apresentaram os maiores valores de mortalidade, próximos a 25%.

Em função de observações de campo e dos resultados de crescimento (Tabelas 5 e 6) as espécies foram classificadas em duas categorias: inadequadas e promissoras.

Grupo 1: espécies inadequadas

Este grupo compreende cinco espécies: timbaúba (**Enterolobium maximum**), fava-da-roscas (**E. schomburgkii**), araracanga (**Aspidosperma desmanthum**), jenipapo (**Genipa americana**) e jutaí-açu (**Hymenaea courbaril**).

Os indivíduos de **E. maximum** apresentam taxas de crescimento razoáveis, porém com bifurcação em baixa altura e acamamento dos caules. O crescimento da fava-da-roscas (**E. schomburgkii**) foi o menor dentre as dez espécies envolvidas.

Confirmando resultados anteriores de Yared et al. (1980) as plantas de **Aspidosperma desmanthum** apresentaram crescimento reduzido. O caule é reto e os ramos são finos. Devido ao crescimento lento, a dominância apical vigorosa — uma característica normal de plantas jovens da espécie — foi prejudicada pelo ataque de cipós.

Jenipapo (**Genipa americana**) apresentou crescimento lento. As plantas têm aspecto pouco vigoroso. As características de forma são aceitáveis, com caule reto e dominância apical bem definida.

As plantas de jutaí-açu (**Hymenaea courbaril**) apresentaram crescimento razoável. Em florestas altas as árvores adultas de **H. courbaril** são notáveis pela altura e retidão do fuste. Nesta experimentação, todavia, as plantas apresentaram acentuado acamamento dos caules no estágio inicial, começando posteriormente um processo de correção natural. Há ainda, perda de dominância apical no início de cada ciclo de lançamentos, freqüentemente com recuperação posterior.

Grupo 2: espécies promissoras

Este grupo compreende cinco espécies: tatajuba (**Bagassa guianensis**), morototó (**Didymopanax morototoni**), freijó (**Cordia goeldiana**), andiroba (**Carapa guianensis**) e mogno (**Swietenia macrophylla**). Todas elas produzem madeira de aceitação comercial no Brasil; as mais valiosas são as de **Swietenia macrophylla** e **Cordia goeldiana**, e a de menor preço é a de **Didymopanax morototoni**.

As espécies promissoras apresentaram taxas de crescimento satisfatórias, fato comprovado por outros autores, mencionados na Tabela 7.

As espécies promissoras já têm sido objeto de plantações com intenções comerciais. Próximo a Belém há plantações de **Didymopanax morototoni**, as mais velhas com oito anos, pertencentes à empresa Fósforos do Norte S.A., para utilização no futuro. Há cerca de 50-100 ha de **Cordia goeldiana** em sistemas agro-florestais, em Tomé-Açu, no Pará. No Suriname, Vega (1978) considera **Bagassa guianensis** como espécie promissora; a falta de uso de sua madeira no mercado local é, todavia, um obstáculo ao plantio em escala comercial. Embora haja exceções, na América tropical as tentativas de estabelecer plantios de meliáceas têm falhado. O motivo principal é que os métodos silviculturais empregados não são adequados para reduzir os danos causados por **Hypsipyla grandella** a níveis aceitáveis.

É plausível considerar que no método do "recrû" o crescimento das espécies promissoras possa aumentar com a realização correta das operações e com progressos nos setores de melhoramento ge-

TABELA 7 — Resultados comparativos

Espécie	Idade (meses)	I M A		Condições de plantio	Fonte
		H (m)	DAP (cm)		
Bagassa guianensis	—	1,5 a 2,0	—	parede lateral	Dubois (1971)
Bagassa guianensis	48	2,10	1,97	“taungya”	Vega (1978)
Bagassa guianensis	36	2,80	3,66	plena luz	Vega (1976b)
Bagassa guianensis	32	2,61	2,32	plena luz	Yared et al. (1980)
Bagassa guianensis ^a	48	1,50	1,38	“recrû”	Este estudo
Bagassa guianensis ^b	48	2,01	1,79	“recrû”	Este estudo
Carapa guianensis	72	1,30	1,40	plena luz	Santander e Albertin (1978)
Carapa guianensis	72	1,2 a 1,6	>1,50	“enough light”	Dubois (1971)
Carapa guianensis	36	1,29	—	sombreamento inicial	Schmidt e Volpato (1972)
Carapa guianensis	60	1,62	2,10	sombreamento inicial	Schmidt e Volpato (1972)
Carapa guianensis	30	1,4	—	parede lateral	Peck (1976)
Carapa guianensis ^a	48	1,31	1,50	“recrû”	Este estudo
Carapa guianensis ^b	48	1,65	1,91	“recrû”	Este estudo
Cordia goeldiana	32	2,06	2,05	plena luz	Yared et al. (1980)
Cordia goeldiana ^a	48	1,66	2,08	“recrû”	Este estudo
Cordia goeldiana ^b	48	2,04	2,49	“recrû”	Este estudo
Didymopanax morototoni	—	2,0 a 2,5	2,5 a 3,0	plena luz	Dubois (1971)
Didymopanax morototoni	32	2,27	2,74	plena luz	Yared et al. (1980)
Didymopanax morototoni ^a	48	1,59	2,08	“recrû”	Este estudo
Didymopanax morototoni ^b	48	1,99	2,62	“recrû”	Este estudo

TABELA 7 — (Continuação)

Espécie	Idade (meses)	I M A		Condições de plantio	Fonte
		H (m)	DAP (cm)		
<i>Swietenia macrophylla</i>	76	1,6	1,9	plena luz	Golfari e Caser (1977)
<i>Swietenia macrophylla</i>	—	0,6 a 2,0	1,0 a 1,8	—	Dubois (1971)
<i>Swietenia macrophylla</i> ^a	48	1,36	1,26	“recrû”	Este estudo
<i>Swietenia macrophylla</i> ^b	48	1,90	1,67	“recrû”	Este estudo
<i>Swietenia macrophylla</i>	48	1,36	2,20	—	Lamb (1966, p.146)
<i>Swietenia macrophylla</i>	72	1,16	2,57	—	Lamb (1966, p.146)

IMA = incremento médio anual

H = altura

DAP = diâmetro na altura do peito

^b seleção de 1:3 em cada parcela, por altura

^a parcela normal

nético e de nutrição mineral. Na Tabela 7 os valores referentes a "seleção 1:3 dentro das parcelas" exprimem o porte das plantas a serem conservadas por ocasião de desbaste, e dão uma idéia do potencial de crescimento das espécies nas condições do método.

As características de forma das espécies promissoras são satisfatórias, quando crescendo em condições adequadas. Nesta experimentação, nas parcelas de **Bagassa guianensis** há ocorrência de bifurcação em indivíduos de menor porte, motivada pela ação de cipós em período no qual a manutenção foi deficiente. Pela mesma causa há ocorrência eventual de indivíduos de **Cordia goeldiana** com curvaturas no fuste. A manutenção correta pode evitar estes problemas.

Yared et al. (1980) registraram presença de bifurcações em **Bagassa guianensis** plantada a pleno sol. Observações posteriores dos autores revelam notável recuperação da forma do fuste, com retidão e dominância apical vigorosa. Contudo, o exame da espécie em ocorrência natural em capoeiras confirma percentagem elevada de indivíduos bifurcados. Sugere-se, pois, que o problema seja investigado minuciosamente, tendo em vista as taxas de crescimento e o valor da madeira.

Normalmente, as árvores de **Cordia goeldiana** têm tronco reto e dominância apical vigorosa. Como notado também por Yared et al. (1980), nesta experimentação há ocorrência de indivíduos com ramos robustos inseridos no fuste em ângulos de 50-60°. Entretanto isto não constitui fator limitante à utilização imediata da espécie. A variabilidade existente nas áreas experimentais de Belterra e nas plantações de Tomé-Açu sugere que o problema poderá ser superado por meios genéticos.

Levantamentos de campo revelaram ausência de marcas de ataques de **Hypsipyla grandella** em **Carapa guianensis** e **Swietenia macrophylla**. Informações apresentadas por Vega (1974) indicam que o ataque de **Hypsipyla grandella** em meliáceas somente resulta em danos silviculturais sérios enquanto as plantas não atingem um porte crítico. No caso de **Cedrela angustifolia**, por exemplo, acima da altura de 2,5m a ocorrência de ataques está inversamente relacionada à altura das plantas; plantas com altura superior a 5,5 m praticamente não são afetadas. No caso presente, sendo a altura média de ambas as meliáceas próxima a 5,30 m, considera-se que a fase de probabilidade de ataque maciço já está superada. Se houver ataque, a recuperaçã

das plantas poderá ser obtida pela aplicação de poda, como preconizam Vega (1974) e Peck (1979).

Baseando-se principalmente em Dubois (1971) e Vega (1974) pode-se reconhecer, em sistemas propostos para plantações de meliáceas, dois conjuntos de medidas, completamente entre si, que visam reduzir ou anular os danos causados por **Hypsipyla grandella**. Comumente, cada plantação bem sucedida adota um número parcial de práticas de cada conjunto.

O primeiro conjunto reúne medidas que procuram intensificar o crescimento da planta, para que ela atravesse rapidamente a fase em que o inseto causa danos silviculturais sérios. São medidas deste conjunto :

- a) seleção do terreno e do método de preparo de área (incluindo, eventualmente, adição de nutrientes), que possibilitem às plantas crescimento inicial rápido e vigoroso;
- b) propiciação de luz apical abundante e sombra lateral inicial, esta para acelerar o crescimento em altura;
- c) manutenção intensiva nos primeiros três a quatro anos;
- d) poda das plantas atacadas, para concentrar o crescimento vertical em um só broto.

O segundo conjunto de medidas procura criar condições que tendem a otimizar o controle natural da broca e, por conseguinte, a anular a intensidade de ataque efetivo. Com freqüência, as medidas não têm fundamentos científicos perfeitamente esclarecidos. São elas:

- a) baixa lotação inicial de meliáceas;
- b) parede lateral de vegetação;
- c) propiciação, dentro de limites economicamente viáveis, de :
 - máxima heterogeneidade florística,
 - máxima aproximação ao micro-clima de floresta.

A ausência de marcas de ataque de **Hypsipyla grandella** nesta experimentação pode ser explicada pelo cumprimento das condições do segundo conjunto. A possibilidade de controle da broca pelo método já fora prevista por outros autores, como Catinot (1965) e Dubois (1971).

As informações sobre as espécies classificadas como promissoras neste trabalho são muito animadoras. Considera-se, pois, que a próxima etapa na investigação do método do "recrû" como sistema de produção madeireira seria o estabelecimento de plantações-piloto, abrangendo no total algumas dezenas de hectares. Isto possibilitaria a obtenção de dados mais próximos aos de empreendimentos comerciais. Outrossim, seria de grande valor a comparação direta do método do "recrû" com outros métodos de reposição a partir de capoeiras ou de florestas exploradas, como os apresentados por Vega (1976c).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em função das informações expostas pode-se apresentar as seguintes conclusões e recomendações :

a) nas condições da experimentação a mão-de-obra acumulada até os quatro anos foi igual a 154 HD/ha;

b) para a redução dos custos operacionais são recomendadas as seguintes medidas :

- realização das operações de implantação nas épocas adequadas;
- utilização de mão-de-obra treinada nas atividades de implantação e manutenção;
- utilização de espécies de rápido crescimento;
- aplicação do método em áreas mais extensas, com finalidades comerciais;

c) as espécies **Aspidosperma desmanthum**, **Enterolobium maximum**, **E. schomburgkii**, **Genipa americana** e **Hymenaea courbaril** apresentam características insatisfatórias de crescimento e/ou forma;

d) **Bagassa guianensis**, **Carapa guianensis**, **Cordia goeldiana**, **Didymopanax morototoni** e **Swietenia macrophylla** destacaram-se como espécies promissoras;

e) recomendam-se investigações detalhadas para o esclarecimento do problema de bifurcações em árvores de **Bagassa guianensis**;

- f) o ataque da broca das meliáceas foi nulo até os 48 meses;
- g) sugere-se a aplicação do método em áreas-piloto com as recomendações contidas no presente trabalho, relativas à manutenção correta, às práticas para redução de custos operacionais e ao emprego de espécies promissoras.

AGRADECIMENTOS

Os autores reconhecem o valor de Jean Dubois que, como silvicultor do Convênio FAO/IBDF-PRODEPEF, idealizou esta experimentação. Externam, também seus agradecimentos ao dedicado técnico agrícola João Gualberto Lobato da Conceição, presente desde a implantação dos experimentos.

YARED, J.A.G. & CARPANEZZI, A.A. **Conversão de ca-poeira alta da Amazônia em povoamento de produ-ção madeireira: o método do “recrû” e espécies promissoras.** Belém, EMBRAPA-CPATU, 1981. 27p. (EMBRAPA-CPATU. Boletim de Pesquisa, 25).

ABSTRACT : This paper deals with 4 years old species trials following the “recrû” method (or “new growth” method) in high secondary vegetation (c.a. 22-25m tall). The experimentation was placed at Belterra, Santarém, Pará State, in the Brazilian Amazon. The amount of personnel required until 4 years was 154 man.day/ha. The operational activities are discussed, and several suggestions are done to reduce personnel need. **Bagassa guianensis, Carapa guianensis, Cordia goeldiana, Didymopanax morototoni** and **Swietenia macrophylla** were considered promising species, although **Aspidosperma desmanthum, Enterolobium maximum, E. schomburgkii, Genipa americana** and **Hymenaea courbaril** were considered not suitable for the method. It was not observed attacks by the Meliaceae's shootborer (**Hypsipyla grandella**). It is suggested the establishment of comprobatory plantations to check the real possibilities of the method and the promising species. Is is also suggested the initiation of detailed investigation on fork problem of **Bagassa guianensis** trees.

REFERÊNCIAS

- BERTI FILHO, E. **Observações sobre a biologia de *Hypsipyla grandella* (Zeller, 1848)** (Lepidoptera, Phycitidae). Piracicaba, ESALQ, 1973. 58p. (Tese de mestrado).
- CATINOT, R. Sylviculture Tropicale en Forêt Dense Africaine. Perspectives d'aménagement (Fin). **Bois et Forêts des Tropiques**, Nogent-sur-Marne, (104): 17-31, 1965.
- DUBOIS, J.L.C. **Silvicultural Research in the Amazon**. FAO, Roma, 1971. 192p. (FO:SF/BRA 4. Technical Report 3).
- GENIPA (americana) is a good forest tree and grows well in the northeast (of Brazil). **Dirig. Rural**. São Paulo, 4 (8): 28, 1965. Apud: **Forestry Abstracts**. Oxford, 27 (4): 618, 1966.
- GOLFARI, L. & CASER, R.L. **Zoneamento Ecológico do Nordeste para Experimentação Florestal**. Belo Horizonte, PRODEPEF 1977. p. 1-116. (PRODEPEF. Série Técnica, 10).
- LAMB, F.B. **Mahogany of tropical America. Its ecology and management**. Ann Arbor, The University of Michigan, 1966. 220p.
- PECK, R.B. **Selección de espécies aptas para el establecimiento de bosques artificiales en tierra firme del Litoral Pacífico de Colombia**. Merida, Instituto Forestal Latino-Americano de Investigación y Capacitación, 1976. p. 29-39. (Boletín, 50).
- PECK, R.B. **Comunicação pessoal**. 1979.
- PITCHER, J.A. **A Tree Improvement Programme for Amazonia**. Brasília. FAO/IBDF, 1976. 42p. (FO:DP/BRA/71/545. Technical Report 3).
- SANTANDER, C. & ALBERTIN, W. **Carapa guianensis** Aubl., possible alternativa para el problema del barrenador de las Meliaceae de los trópicos. **Turrialba**, 28 (3): 179-186, 1978.
- SCHMIDT, P.B. & VOLPATO, E. **Aspectos silviculturais de algumas espécies nativas da Amazônia**. I. — Informações preliminares de seus incrementos em altura e diâmetro. **Acta Amaz.**, Manaus, 2 (2): 99-122, 1972.
- SCHULZ, J.P. & RODRIGUEZ, P.L. Plantaciones Forestales en Surinam. **R. Forestal Venez.**, Mérida, (14): 5-36, 1966.
- SOEWARSONO, P.H. The wood of ***Hymenaea courbaril***. **Rimba Indonesia**, 9 (3): 226-233, 1964. Apud: **Forestry Abstracts**. Oxford, 27 (2): 304, 1966.
- VEGA, L. **Influencia de la silvicultura sobre el comportamiento de *Cedrela* en Surinam**. Mérida, Instituto Forestal Latino-Americano de Investigación y Capacitación, 1974. p. 57-86. (Boletín, 46/48).
- VEGA, L. La silvicultura de ***Cordia alliodora*** (Ruiz et Pav.) como especie exótica en Surinam. In: CATIE. **Curso Intensivo sobre Manejo y Aprovechamiento de Bosques Tropicales**. Turrialba, 1976a. 56p.
- VEGA, L. **Bagassa guianensis** Aubl., uma especie forestal de rápido crescimento del trópico americano. Mérida, Instituto Forestal Latino-Americano de Investigación y Capacitación, 1976b. p. 3-28. (Boletín, 50).

- VEGA, L. Plantaciones de enriquecimiento en Surinam con especial referència para Mapane. In: CATIE. **Curso Intensivo sobre Manejo y Aprovechamiento de Bosques Tropicales**. Turrialba, 1976c. 43p.
- VEGA, L. **Plantaciones de Cordia alliodora en combinación con cultivos agrícolas, una alternativa de manejo en Surinam**. Mérida, Instituto Forestal Latino-Americano de Investigación y Capacitación, 1978. p. 21-38. (Boletín, 53).
- VOLPATO, E.; SCHMIDT, P.B. & ARAÚJO, V.C. **Carapa guianensis** Aubl. (Andiroba). Estudos comparativos de tratamentos silviculturais. **Acta Amaz.** Manaus, **2** (3). 75-81, 1972.
- YARED, J.A.G.; CARPANEZZI, A.A. & CARVALHO FILHO, A.P. **Ensaio de espécies florestais no planalto do Tapajós**. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1980. 22p. (EMBRAPA-CPATU. Boletim de Pesquisa, 11).

ANEXO

TABELA 8 — Análise de variância para altura — Experimento 4

FV	GL	SQ	QM	F
Blocos	4	0,6907	0,1727	
Espécies	4	53,8715	13,4679	156,76 ^a
Resíduo	16	1,3747	0,0859	
Total	24	55,9369		

FV = Fonte de variação

GL = Graus de liberdade

SQ = Soma dos quadrados

QM = Quadrado médio

F = Valor para o teste de F

CV = Coeficiente de variação = 6,49%

^a significativo a 1% de probabilidade.

TABELA 9 — Análise de variância para altura — Experimento 8

FV	GL	SQ	QM	F
Blocos	4	0,7557	0,1889	
Espécies	4	81,9710	20,4927	54,77 ^a
Resíduo	16	5,9860	0,3741	
Total	24	88,7127		

CV = 4,75%

^a significativo a 1% de probabilidade.

TABELA 10 — Análise de variância para DAP — Experimento 4

FV	GL	SQ	QM	F
Blocos	4	1,7552	0,4388	
Espécies	4	124,8031	31,2008	131,36 ^a
Resíduo	16	3,8003	0,2375	
Total	24	130,3586		

CV = 10,02%

^a significativo a 1% de probabilidade.

TABELA 11 — Análise de variância para DAP — Experimento 8

FV	GL	SQ	QM	F
Blocos	4	2,7199	0,6800	
Espécies	3	42,2576	14,0859	39,33 ^a
Resíduo	12	4,2981	0,3582	
Total	19	49,2756		

CV = 10,17%

^a significativo a 1% de probabilidade.**TABELA 12 — Análise de variância para sobrevivência — Experimento 4**

FV	GL	SQ	QM	F
Blocos	4	124,0109	31,0030	
Espécies	4	3595,1816	898,7954	19,82 ^c
Resíduo	16	725,4823	45,3426	
Total	24	4444,6758		

CV = 8,94%

^a significativo a 1% de probabilidade.**TABELA 13 — Análise de variância para sobrevivência — Experimento 8**

FV	GL	SO	QM	F
Blocos	4	245,3073	61,3268	
Espécies	4	205,2453	51,3113	1,10 n.s.
Resíduo	16	744,6429	46,5402	
Total	24	1195,1955		

CV = 9,27%

^a significativo a 1% de probabilidade.